

ESCOLA ESTADUAL GERALDO BITTENCOURT

**NARRATIVAS DE NÓS: ENCRUZILHADAS METODOLÓGICAS -
EXPERIÊNCIAS DE AUTOPESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Conselheiro Lafaiete, MG

2025

Alexandre Resende Braga
Giovanna Gabriella de Souza
Lavinia Lara Sabino Silva
Gislaine Maria Barbosa Antunes

**NARRATIVAS DE NÓS: ENCRUZILHADAS METODOLÓGICAS -
EXPERIÊNCIAS DE AUTOPESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Relatório apresentado à 9ª FEMIC - Feira
Mineira de Iniciação Científica.
Orientação da Prof. Gislaine Antunes.

Conselheiro Lafaiete, MG

2025

RESUMO

O presente relato baseou-se em parte das experiências metodológicas vivenciadas pelo Núcleo de Pesquisa e Estudos Africanos, Afro-brasileiros e da Diáspora (NUPEAAS) e Núcleo Elas com Ciências, relacionadas ao percurso de pesquisa em andamento denominada “**Narrativa de Nós: O original nunca se desoriginará? Matematicamente ancestral, musicalmente decolonial - (de)marcações culturais entre intersecções - Música, história e imagem nas aspirações das juventudes periféricas.**” da E.E. Geraldo Bittencourt. Tal pesquisa busca compreender a influência ancestral na formação de nossa identidade e investigar o papel da arte na construção social dos estudantes periféricos desta instituição usando como fio condutor em especial a música e que possibilidades matemáticas esta nos apresenta. Nesse contexto, buscamos refletir sobre até que ponto reproduzimos narrativas e vivências herdadas de nossos ancestrais, bem como de que forma a cultura familiar molda nossos gostos, escolhas e formas de expressão e aspirações, assim como o que essa perpetuação cultural ou não interfere e/ou interage na forma com que nos relacionamos com a arte, reproduzindo/perpetuando, recriando e/ou produzindo narrativas. Desta forma, aqui abordaremos alguns dos instrumentos utilizados até o momento, tais como: Ateliês de contação; entrevista semiestruturada (vídeo, áudio, escrita); design de árvore genealógica; pesquisa do estado da Arte; vivências/ expressões artísticas; Escrivivência (EVARISTO, 2005); diário de bordo/ Ata dos encontros, dentre outros.

Assim, visamos explorar a relação entre arte e ancestralidade, com destaque à valorização de saberes de nossos ascendentes. Para coleta de dados, realizamos uma pesquisa de campo com pais e responsáveis por meio de entrevistas sobre ancestralidade e herança cultural, buscando identificar elementos artísticos transmitidos geracionalmente. Refletindo o título: “narrativas de nós”, contamos com a autopesquisa viabilizada por um ateliê de contação onde nossas histórias foram parte do foco central do estudo, por meio de relatos pessoais e objetos que fazem parte de nossa memória familiar, bem como a construção de uma árvore genealógica, que serviu como fundação para a continuidade na pesquisa. Apesar de o método não ter fornecido resultados suficientemente claros, as observações obtidas reforçaram a relevância do tema e permitiram concluir que a arte possui um papel significativo na preservação e ressignificação da identidade cultural, pois conseguimos perceber a transmissão da arte de maneira geracional aos integrantes do grupo. Dessa forma, a pesquisa pretende evidenciar que nossas identidades são tecidas a partir daqueles que nos antecedem e que o diálogo entre ancestralidade e arte é uma forma de manter vivas as raízes de nossos antepassados.

Palavras-chave: ancestralidade, identidade cultural, arte

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	5
2.JUSTIFICATIVA	6
3.OBJETIVO GERAL	7
4.METODOLOGIA	8
5.RESULTADOS OBTIDOS.....	9
6.CONCLUSÕES/CONSEIDERAÇÕES FINAIS.....	10
REFERÊNCIAS.....	11



1. INTRODUÇÃO

A história deste núcleo de pesquisa iniciou-se no ano de 2017, trazendo desde ali pesquisas voltadas para a ciência, arte e cultura, tendo como principal motivação o estado social de docentes e discentes no espaço escolar. Desta forma, ao longo destes anos temos investigado o espaço escolar e as aspirações das juventudes periféricas de nossa comunidade, propondo autopesquisa, reflexão, extensão e produção artística e científica em prol desta comunidade. Desde 2017 temos alçado muitos voos, o principal deles é a mudança de paradigmas no que tange a autoconfiança, conhecimento e a representatividade em espaços antes nunca vislumbrados pelas juventudes devido a sua realidade periférica que na maioria das vezes é de poucas oportunidades e muitos entraves. Uma das mais significativas realizações do núcleo de pesquisa junto ao Programa de Iniciação Científica na Educação Básica (ICEB), da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, veio a partir da pesquisa: **Do outro lado do espelho: Narrativas de Nós e Poéticas do corpo n'(As)pirações das juventudes periféricas - audiovisual, mídias e contribuições para uma sociedade antirracista** (2024), a qual tornou-se instrumento reflexivo, de ascensão intelectual e cognitiva, elevando a autoestima, contribuindo para as questões sociais encontradas dentro e fora da comunidade escolar.

O núcleo despertou representatividade e senso de pertencimento a partir do engajamento, e comprometimento dos jovens pesquisadores, e estudantes participantes. a pesquisa foi apresentada na Genius Olympiad 2024 em Nova Iorque, participamos da FEMIC 2024 e novamente nosso núcleo foi contemplado com bolsas de iniciação científica, escrita na revista Protagonista e credenciais para a Science de México. Infelizmente não pudemos participar por questões de ordem financeira.

Procuramos problematizar nossa forma de ser e estar no mundo e em sociedade, como mostrado na seção, Resultados e Discussões, nos relacionando enquanto indivíduos e corpos, conceitos e pré-conceitos, passado, presente e perspectivas de futuro, a fim de que as subjetividades auxiliem na construção de saberes científicos, inteligências sociais e políticas públicas, corroborando com formas mais sensíveis e humanas de entendimento, com e para além do plano da vida prática (dia a dia), pragmática e mecânica.

O presente relato da pesquisa em andamento: “Narrativas de Nós: Encruzilhadas Metodológicas - Experiências de autopesquisa”, busca relacionar as experiências de vida de seus pesquisadores com as de suas árvores genealógicas. Tratar de ancestralidade pessoal, é abrir um leque de possibilidades para seu auto entendimento, e relacionar essas próprias experiências com as de seu grupo é uma forma de representar e perpetuar o legado geracional de sua família. O “nós” é mais uma vez representado em nosso cotidiano, saber como a própria cultura foi moldada ou até mesmo perpetuada, é algo de extrema relevância para a pesquisa vigente. Para chegarmos a um pensamento ancestral, foi designado para os pesquisadores entrevistar alguma mulher de suas famílias, desta forma nos permitindo entender as narrativas pessoais das entrevistadas, e ao mesmo tempo escrever sobre essas narrativas. Relacionando ao conceito de “escrevivência” criado por Conceição Evaristo (1996), o ato de escrever sobre sua própria história e as que te permeiam é algo fundante para a riqueza do intelecto pessoal, principalmente quando é ligada à vivência do outro(a), ou seja, se faz necessário compreender a “narrativa de nós” que atravessa nossas escritas e nos possibilita chegarmos a uma compreensão ancestral.



2. JUSTIFICATIVA

Ancestralidade é a referência principal dos questionamentos a serem respondidos por este projeto de pesquisa, pois traz consigo o objetivo de compreender de que forma nossas origens exercem influência sob nossa formação e percepção identitária que temos de nós mesmos, visto que a conexão com a ancestralidade permite um entendimento profundo das nossas raízes ancestrais e um vínculo fortalecido com o nosso legado, promovendo o autoconhecimento dos estudantes, o que torna o tema de pesquisa pertinente para que possamos compreender os laços familiares e comportamentos que reverberam conosco até o presente. Diante disso, nossa pesquisa visa compreender melhor o papel do resgate e valorização da herança cultural e ancestral na formação identitária da juventude contemporânea



3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Compreender como a ancestralidade, especialmente de matrizes africanas e indígenas, influenciam a formação da identidade cultural e racial de estudantes da educação básica da escola estadual Geraldo Bittencourt, investigando a música e a arte como formas de expressão social, resistência cultural e preservação de saberes, em diálogo com conceitos decoloniais.

3.2 Objetivos específicos

Entender como as manifestações artísticas, em especial as musicais ancestrais, tiveram/têm influência em nossas trajetórias, percepções, representações e perspectivas de mundo, sejam estas construídas e/ou manifestadas tanto no modo virtual quanto na forma física; A partir de uma perspectiva decolonial, refletir sobre como essas manifestações artísticas presentes em ritmos, símbolos e práticas herdadas, funcionam como instrumento de afirmação e valorização das memórias coletivas; Produzir material audiovisual, e digital, didático, pedagógico e/ou acadêmico antirracista, a partir das narrativas coletivas das/os estudantes pesquisadores; Entender os processos e caminhos da ancestralidade, relações de poder que permeiam as práticas sociais de algumas formas de linguagem, criando discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, p/ ampliar formas de participação social.



4. METODOLOGIA

Em nossa metodologia, foi proposto o levantamento da árvore genealógica dos pesquisadores, a fim de localizar os antepassados de cada um, fomentando a ancestralidade enquanto forma válida de fazer científico, sendo este o eixo temático principal de nossa pesquisa. A partir disso podemos compreender a formação das tradições, rituais e hábitos próprios de cada família de maneira mais profunda.

Para coleta de dados mais específicos, a etapa de pesquisa de campo foi realizada por meio de uma entrevista com uma mulher da família de cada pesquisador. Foi dada a preferência às mulheres como forma de promover a visibilidade das narrativas femininas. A entrevista teve duração mínima de 3 minutos. Elaboramos perguntas que instigam o indivíduo a responder de forma mais ampla, evitando respostas objetivas (respostas como: sim, não, não sei, talvez), levando em consideração que a pessoa a ser entrevistada pudesse responder dessa forma. Sendo assim, os pesquisadores promoveram reflexões acerca das perguntas para gerar uma resposta que abrangesse mais informações. Ficou a critério de cada pesquisador(a) e pesquisada a forma como seriam registradas as respostas de cada pergunta. A partir do material coletado pudemos relacionar as experiências de vida de cada entrevistado com o conceito de “escrivência” cunhado por Conceição Evaristo (1996), deste modo podemos escrever nossas próprias narrativas, juntamente com a narrativa de nossos ancestrais. A forma como o coletivo tem sido representado em nossa pesquisa vigente, nos traz a memória que o compartilhamento das narrativas vão muito além de ‘só contá-las’, acreditamos que o contato palpável com as partes dessas histórias faz total diferença na percepção de cada participante com relação ao coletivo, ou seja, o “nós”. Como forma de compartilharmos as próprias vivências optamos por levarmos algum objeto e/ou comida típica de cada família, para contarmos sobre a história de por trás do objeto escolhido e sua trajetória geracional até o pesquisador.



5. RESULTADOS OBTIDOS

Como resultados, obtivemos a compreensão mais clara das raízes que nos constituem e de que forma elas se manifestam no contexto atual, percebendo assim a forma com que o saber e atitudes ancestrais reverberam no nosso comportamento, consolidando e reafirmando novamente o saber, a memória e a tradição como epistemologia e ciência viva. Por meio da árvore genealógica, adquirimos o mapeamento ancestral, e por meio das entrevistas realizadas com os membros de nossas famílias, identificamos as manifestações dos nossos ancestrais no presente, contextualizando e organizando as narrativas e vínculos familiares, enquanto por meio dos objetos de valor sentimental, visualizamos o papel da memória física na consolidação da memória ancestral.



6. CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim deixamos claro que nossas ambiências e narrativas se atrelam ao cerne pesquisado. Como dito antes, nossa atual pesquisa está em desenvolvimento, ou seja, não temos uma conclusão definida para o processo como um todo, mas, conseguimos dialogar com base no que foi produzido até o momento. Ao se tratar das pautas já realizadas, os pesquisadores se encontram semanalmente (fazendo ateliês de contação, dinâmicas sobre as notas musicais, compartilhamento de histórias familiares) a fim de produzir os materiais necessários para complementar o trabalho vigente. As formas como o processo de coleta de informação foi feito, advém da entrevista com as pessoas da árvore genealógica dos pesquisadores, assim, conseguimos respostas palpáveis para manter o andamento da pesquisa e adquirirmos elementos os quais nos aproximam do conceito de escrevivência de EVARISTO. Os percursos aqui problematizados não têm uma resposta única, concreta e/ou objetiva, destacando, assim, nossas trajetórias de pesquisa e de vida, marcadas pela subjetividade que atravessa cada experiência e olhar construído ao longo do caminho.



REFERÊNCIAS

MARTINES, E. A. L. DE M.; AZEVEDO, S. R. DE S.; LEME, M. I. DA S.. A ARTE NA (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA DO CAMPO. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 26, p. e225431, 202

MOREIRA, J. DE O. et al.. ANÁLISE DE NARRATIVAS DE ESTUDANTES NEGRAS NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA: ANCESTRALIDADE FACE AO RACISMO ESTRUTURAL. *Psicologia & Sociedade*, v. 36, p. e277176, 2024.